

Patologista: estado já era grave antes da internação

BRASÍLIA — “O Presidente já chegou ao Hospital de Base de Brasília com um quadro infeccioso e, por isso, desde o primeiro momento, o quadro dele foi realmente grave”, afirmou ontem o patologista Hécio Luiz Miziara, do Hospital de Base, em entrevista ao programa “Bom Dia Brasil”, da Rede Globo. Um relatório elaborado no dia 12 por Miziara e pelos médicos paulistas Tales de Brito e Kyoshi Iriya atesta que, ainda no hospital de Brasília, o tumor benigno localizado no divertículo de Tancredo se rompeu e infectou o organismo. O relatório afasta a hipótese de infecção hospitalar.

— No nosso laudo nós tínhamos chamado a atenção que havia indícios de necrose, de infecção no tumor. Em São Paulo essas infecções também foram encontradas. Quando foi internado no Hospital de Base, o Presidente já apresentava um quadro abdominal agudo,

já havia infecção declarada — afirmou Miziara.

O médico disse que a infecção era um tipo de peritonite ainda incipiente. “Ainda não havia pus na cavidade, mas já havia sinais de ruptura do divertículo. A lesão intestinal perfurou e a perfuração levou à eliminação de bactérias do intestino para dentro da cavidade abdominal”, explicou.

Segundo o patologista, a situação de Tancredo possivelmente não seria tão grave se ele tivesse sido operado antes do dia 15:

— É bem provável que sim. É difícil estabelecer, em medicina, questão de horas. Mas nós sabemos que, quando se trata de uma doença aguda, às vezes por questão de horas nós podemos melhorar muito o quadro do paciente.

Hécio Miziara concluiu a entrevista afirmando que não acredita muito na recuperação de Tancredo.